

QUALIDADE DE VIDA E AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE DE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rebeca Mota Cabral e Silva, Graziela Nunes Alfenas Fernandes e Stela Maris Aguiar Lemos

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
 Minas Gerais

Contato: rebecamotacabral@gmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de mudanças físicas e psicossociais. A qualidade de vida (QV) é um indicador que busca evoluir na compreensão das múltiplas dimensões do estado de saúde. Os conceitos de saúde e de doença possuem estreita relação com o contexto cultural de uma época, aspectos sociais, políticos e econômicos de um povo. Assim, saúde e doença configuram processos complexos e multifatoriais e também relacionados à experiência pessoal e estilos de vida. Por sua subjetividade e multidimensionalidade, o estado da própria saúde, ao ser avaliada pelo próprio indivíduo, garante maior validade e confiabilidade¹. Pesquisas revelam achados importantes e concordantes no tocante à QV e autopercepção de saúde na adolescência^{2,3}. O baixo escore na percepção da QV em adolescentes está relacionada, possivelmente, com a própria etapa evolutiva na qual faixa etária se encontra⁴.

OBJETIVO

Investigar a associação entre a qualidade de vida, a autopercepção de saúde e perfil sociodemográfico de adolescentes matriculados no ensino fundamental.

MÉTODO

- Analítico, observacional, transversal;
- Amostra estratificada por sexo, idade e ano escolar;
- n = 124 adolescentes de 11 a 14 anos do Ensino Fundamental II de uma escola privada de BH/MG;
- A coleta realizada entre junho e agosto de 2018 - formulários criados no Google Forms
- Instrumentos respondidos pelos pais:
 - Critério de Classificação Econômica Brasil (2015)⁵
 - PedsQL™ 4.0⁶, versão pais - visa avaliar a QV em:

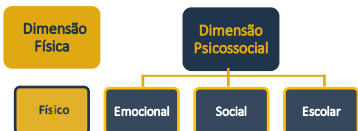


Figura 1 – Dimensões avaliadas pelo PedsQL™ 4.0

- Instrumentos respondidos pelos adolescentes:
 - PedsQL™ 4.0 versão adolescentes;
 - Questionário sobre a Autopercepção de saúde, com as perguntas:
 - “Como você avalia/considera sua saúde atualmente?” – Escala Likert
 - “Que nota você daria para a sua saúde?” - escala numérica de 0 a 10
 - Realizadas análises descritiva, bivariada e multivariada.
 - COEP 2.422.795.

RESULTADOS

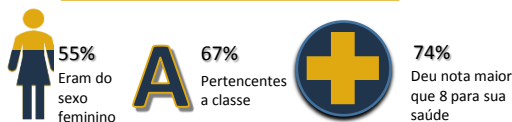


Figura 2 – Perfil sociodemográfico e avaliação da saúde

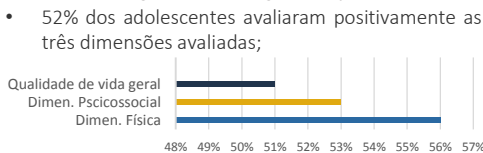


Figura 3 – Resultados por domínio do PedsQL™ 4.0 pais

- 52% dos adolescentes avaliaram positivamente as três dimensões avaliadas;
- Ter uma autopercepção positiva da saúde aumentou em 4,92 vezes as chances de ter uma boa qualidade de vida.
- Ser do sexo masculino aumentou em 2,2 vezes as chances de avaliar positivamente a dimensão física;
- Cada ano a mais de idade diminuiu:
 - 31% as chances do adolescente ter avaliação positiva da dimensão psicossocial;
 - em 28% as chances de ter avaliação positiva da QV.

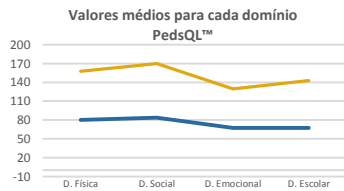


Figura 4 – Valores médios para cada domínio PedsQL™ 4.0 pais em relação aos filhos

CONCLUSÃO

O estudo da adolescência e suas peculiaridades é fundamental para ampliar a compreensão de aspectos relacionados à qualidade de vida, tanto em sua dimensão física quanto psicossocial e à autopercepção de saúde. Esse conhecimento permitirá proporcionar aos adolescentes o incentivo para o seu bem-estar, melhor desempenho de suas atividades e maior preparo para a vida adulta.

Descritores: Adolescência, Qualidade de Vida, Autopercepção de Saúde, Perfil Sociodemográfico

1. de Aguiar, S. B., Piccoli, J. C. J., Ritter, A. L. D. S., & de Quevedo, D. M. (2015). Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes no Rio Grande Do Sul, BRASIL. Revista Universitária de la Educación Física y el Deporte, (7), 17-28.
 2. STRELOW, Miriam Raquel W., BUENO, Sheila O., CAMARA, Sheila G. Percepção de saúde e satisfação com a vida entre adolescentes: diferença entre sexo. Revista de Psicologia e Saúde, v. 2, n. 2, p. 42-49, jul/dez. 2010.
 3. Loch MR, Prossman CJC, Custódio e Saúde. Associação entre percepção de saúde e comportamentos relacionados à saúde em adolescentes escolares de Florianópolis, SC. 2007;6:377-83
 4. UNICEF. Relatório da situação da adolescência brasileira. Brasília, 2002.
 5. Brasil, C. D. C. (2008). Critério de classificação econômica Brasil. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP).
 6. Varni, J. W., Seid, M., & Kurtin, P. S. (2001). PedsQL™ 4.0: Reliability and validity of the Pediatric Quality of Life Inventory™ Version 4.0 Generic Core scales in healthy and patient populations. Medical care, 800-812.